

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.....	40 "
Extranjeiro e Colonias, idem.....	50 "
Brazil, idem.....	60 "

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.

Annuncios	
Cada linha.....	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

EXPEDIENTE

As assignaturas são pagas adiantadamente, e contam-se desde o 1.º dia de janeiro ou de julho, por semestre ou por anno.

Rogamos aos srs. assignantes em debito do anno anterior de liquidarem suas contas.

Os que tiverem recebido algum numero de menos, queiram reclamalo.

Por falta de espaço retirámos esta vez alguns artigos e annuncios.

Os artigos não assignados são da responsabilidade do redactor principal e todos os da Secção da Correaria da dos nossos collaboradores da Associação dos Melhoramentos da Classe dos Correiros.

Os tratados de commercio e os rendimentos do estado

Atenção de negociar tratados de commercio com as nações europeãs mais adiantadas, sem se haver confeccionado uma pauta minima, como praticaram a França e Hespanha, conserva em sobresalto os industriaes, e ainda por se decidirem capitalistas dispostos a sel-o, ou a fornecer dinheiros para desenvolver industriaes existentes ou crear outras novas.

Temos lido em alguns jornaes attribuir a grande quebra do rendimento alfandegario á existencia da pauta protectionista.

A extraordinaria quebra dos rendimentos aduaneiros provém principalmente da fraqueza economica da população, que vê cercear e fugir-lhe os interesses, não podendo comprar nem consumir muitos e muitos artigos e generos, que o commercio, a industria e a agricultura lhe oferecem.

Come-se menos, dil-o a estatistica, e o dizem os vendedores dos generos alimenticios, não é para extranhar que os artigos de luxo e fantasia, que a França e Allemanha forneciam em demasia, agora estejam jazendo sem procura.

Muitos lojistas querem vender os artigos estrangeiros aos preços antigos, sem o augmento da nova pauta e apesar dos reclamos ostensivos, não conseguem dar-lhes prompta extracção. Não será evidente que não é tanto a nova pauta que reduziu o consumo?

Não é só o pobre, nem o que era remediado e que hoje caminha para pobre, que querem e não podem comprar, ouvimos dizer a proprietarios, juristas e ricos que estando reduzidos a menores receitas, forçosamente foram compellidos a cortar nas suas despesas.

Portanto menor consumo em todo o paiz e feito por todas as classes da sociedade, o rendimento do estado

hade soffrer nas alfandegas e em todas as repartições de cobranças.

Aonde não ha, el-rei o perde, diziam os antigos.

Quem não póde, arreja.

Nunca foi tão forte e cruelmente demonstrado que o trabalho é que dá a riqueza, não são os recursos constantes e loucos ás bolsas dos argentarios nacionaes e estrangeiros para emprestimos.

Agora para nosso castigo é epocha de penitencia e de jejum. Trabalho nacional, venham a elle os parasitas e os mandriões. Saibamos cuidar de nós, que os estrangeiros bem teem mostrado saber cuidar de si.

Mais patriotismo e menos estrangeirismo. Por muitos annos chamámos debalde na imprensa e na associação para este campo a attenção de todos.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 30 de abril de 1892

ACTIVO	
Socios.....	1:298,000
Caixa.....	91,060
Monte-pio Geral.....	370,000
Fazendas geraes.....	3:731,515
Devedores.....	801,965
Gastos geraes.....	70,245
Gastos de installação.....	60,000
Moveis e utensilios.....	19,050
	Réis.... 6:441,835
PASSIVO	
Fundo de garantia.....	3:202,000
Fundo de reserva.....	70,000
Fundo fluctuante.....	10,845
Capital a realisar.....	1:298,000
Juros de capital.....	4,705
Bonus de 1891.....	6,805
Credores.....	1:849,480
	Réis... 6:441,835

Irmandade de S. Crispim

Apontamentos

Diario de Lisboa n.º 198, de 31 de agosto de 1860.—Em seu annuncio (o n.º 8) a meza da irmandade se diz auctorizada, por carta regia de 25 de julho de 1860, para vender no dia 6 de setembro em hasta publica o terreno e restos da sua antiga igreja nas escadinhas de S. Crispim, avaliado em 500,000 réis, a pequena casa junta da actual egreja de S. Crispim, avaliada em réis 400,000 réis, e a bandeira do officio de sapateiro, a qual é toda bordada a ouro, avaliada em 100,000 réis. E assignado o annuncio pelo 1.º secretario João Gomes Regallo.

Diario de Lisboa n.º 206, de 10 de setembro de 1860.—No annuncio n.º 4, se annuncia novamente para o dia 20 de setembro, o leilão do terreno da antiga igreja e da casa junta á actual igreja, livres de fóro ou pensão.

Secção Industrial

A fabrica de cortumes Esperança

Em mais de um artigo o nosso jornal se tem referido a esta fabrica lisbonense, reformada a capricho e com intenções patrióticas por alguns capitalistas, estranhos á especialidade dos cortumes.

Os nossos curtidores mais antigos haviam estacionado no progresso das suas fabricas, e não curavam mais do que continuar no seu ram-ram, com algumas poucas excepções.

A Exposição Industrial Portuguesa, na Avenida, patenteou a fraqueza d'esta industria, comparando ali, como mais arrojados, tres fabricantes portuenses; os quaes, todos quizeram mostrar vontade de preparar as vitellas pretas engraxadas, que em grande escala a Allemanha e França nos teem fornecido por largo espaço de annos, absorvendo e conduzindo para fóra importante somma de moeda de ouro.

Depois de terminado o bastante precario tratado de commercio com a França e outras nações, foi finalmente entendido que era forçoso augmentar o trabalho nacional, e a nova pauta alfandegaria que começou a vigorar desde 16 de maio ultimo, augmentou os direitos na importação das pelles cortidas e preparadas.

Esta disposição animou a parceria dos srs. Benitez, Loureiro, Centeno e Coelho a applicar o seu capital, de preferencia, em ministrar ao mercado as pelles que mais se importavam, quer para a sapataria quer para a correaria.

Aos novos industriaes desde o inicio da tentativa havemos dispensado a propaganda merecida e indispnsavel para que os seus projectos fossem realísados e bem succedidos.

Em subsequente artigo continuaremos informando do que a nova fabrica nos consta já fazer e produzir, e principalmente desde que em visita especial tivemos occasião de melhor observar e inquirir.

Secção Commercial

Negocio em Lisboa

O mez de maio foi de maior movimento do que o mez anterior nos armazens de calçados. E' n'este mez que o calor aperta, que as familias, que pensam passar fóra de Lisboa o periodo mais calmoso, se dirigem aos seus fornecedores para se prevenirem dos calçados que usarão nos campos e nas praias.

Esta tarefa continúa em junho, julho e agosto.

Este anno porém ressentem-se da economia forçada e geral que todos adoptaram, o movimento é constantemente inferior ao do anno anterior. A venda avulso, principalmente nas qualidades de preços inferiores ainda é muito fraca, as classes operarias e não operarias, que luctam com o desemprego, ou que com salarios e ordenados infimos ou reduzidos luctam com a carestia dos generos alimenticios, essas ou estão afastadas dos estabelecimentos ou em caso extremo, se podem, então se aproximam. Dura a crise economica que afflige o povo portuguez, e ainda não se descobre a aproximação do seu termo.

Precisam-se officiaes, que saibam trabalhar principalmente em bom calçado de senhora, fazem se annuncios, e não apparecem; não é para admirar, a aprendizagem dos ultimos annos não os dá, pois se até concertadores de confiança não são de mais.

Mais uma vez repetimos, procure-se remediar tal inconveniente, as associações curem d'isto, que já não é cedo. Não se espere somente dos governos a iniciativa em tantos transornos e embaraços que retardam no nosso paiz o desenvolvimento e o progresso do trabalho nacional.

A concorrência da nossa cooperativa

Era de esperar a guerra á cooperativa, mas ella marchará e seguirá victoriosa com a união dos seus associados, e com a boa administração dos seus gerentes.

Estava em caminho a execução de uma encomenda a creditado fabricante estrangeiro, e este aunulla a ordem deante da ameaça dos intermediarios de cessarem suas ordens, se a cooperativa fosse atendida. O resultado foi mau para o fabricante, um outro seu rival toma-lhe o lugar, e a nova marca ganha posição; porque para acreditarem ou desacreditarem uma qualquer marca de pelleria, são bem competentes os fabricantes de calçado. Agora se diz pretender-se proceder similhantemente com a fazenda de um fabricante nacional. Cautella, por que ha mais fabricantes nacionaes, e em caso de lucta ainda se pôde trabalhar com a marca

estrangeira, muito principalmente se o fabricante caprichar em sustentar o mercado que lhe está a escapar: e depois os tratados de commercio servirão para corrigir os desacertos e as imposições dos nacionaes. Fomos nós os fabricantes de calçado, e não os especuladores da marca estrangeira que favorecemos na nova pauta a protecção aos cortumes nacionaes, esquecer este serviço será ingratitude.

Só se podem distinguir entre compradores os de maior ou de menor quantidade, os de melhor ou peor paga, mas banir de comprador sómente por ser fabricante de botas, isto será um ostracismo que não nos pôde deixar de magoar, e contra o qual havemos de reagir.

Exportação para a Africa Oriental

Brevemente, individuo de bastante confiança fará uma viagem commercial visitando os diversos mercados da nossa Africa Oriental, boa occasião para os nossos industriaes, ou vendendo-lhe, ou consignando-lhe, ou fornecendo-lhe amostras para encomendas, encaminharem os seus negocios, como é preciso, para onde nós em primeiro lugar, do que inglezes e allemães, deviamos ha mais tempo ter cuidado em prestar a maior attenção.

Crise dos inquilinos

O mez de maio foi aquelle em que os inquilinos tinham de pagar os alugueres semestraes dos estabelecimentos e casas de habitação. Os escriptos esta vez appareceram em quantidade extraordinaria. Diversas explicações tem o facto. Deficiencia de ganhos, interesses e rendimentos reduzidos, alimentação carissima, para os que não guardam reservas, para os que nem o credito os favorece, ao chegar a epocha fatal de 20 ou 25 de maio, o dinheiro faltava. Se rasoveis senhorios se prestaram a receber em prestações ou com alguma espera, outros proferiam a terrivel sentença *ou dinheiro ou escriptos* e assim inquilinos ha numerosissimos que ainda barafustam pensando como terão onde se abrigarem no proximo semestre. N'estas circumstancias lembra como se terá casa barata, juntam-se familias, procuram-se quartos em hospederias particulares, desmancham-se familias, retiram-se para fóra de Lisboa, e os desesperados e as desesperadas recorrem a meios desgraçados, como empenhar as alfaias domesticas, como alcançar dinheiro (até pela prostituição!), pela subscrição, pela esmola, pelo annuncio no jornal e finalmente se chega a pensar no suicidio!

Os preços dos alugueres forçosamente terão de baixar a começar pelas casas de maiores rendas, o capital finalmente terá em breve de reconhecer a unica applicação a procurar não ser só em papeis chamados de credito, em predios e em casas de penhores. A animação do trabalho industrial e agricola, desenvolverá o commercio e este encontrará consumidores, desde que os consumidores ganhem e tenham dinheiro para moradia, alimentação e mais alguma cousa.

Secção de Estatística

O janeiro ultimo, por causa de se aproximar a terminação do tratado de commercio, foi o mez de maior affluencia de despachos de importação para se aproveitarem os direitos mais baixos. Eis o que extrahimos da estatística:

Atanados e vaquetas:	Valor
Janeiro 1891 — kilogrammas 1.034.....	922.000 réis
" 1892 — " 10.331.....	4.836.000 "

Pelo que se vê, a classe de correioes, industriaes e negociantes, se preveniram muito soffrivelmente.

Pelles ou couros cortidos, de cores, amarroquinados, envernizados e marroquins:	Valor
Janeiro 1891 — kilogrammas 3.808.....	7.060.000 réis
" 1892 — " 18.526.....	39.893.000 "

Pelles ou couros cortidos não especificados:	Valor
Janeiro 1891 — kilogrammas 7.738.....	14.493.000 réis
" 1892 — " 20.190.....	33.854.000 "

Tambem fizeram boa prevenção os negociantes de couros cortidos e os industriaes da sapataria.

Calçado:	Valor
Janeiro 1891 — pares 926.....	1.027.000 réis
" 1892 — " 5.410.....	5.359.000 "

Tambem se encontra despacho extraordinario no calçado estrangeiro e alguns nossos collegas se lembraram de fazer esse abastecimento.

Exportação de calçado:	Valor
Janeiro 1891 — pares 7.485.....	4:250.000 réis
» 1892 — » 3.956.....	3.275.000 »

Mas em trabalho nacional é o que se vê, para menos e sempre para menos na exportação.

Infeliz paiz, em que os governantes e tambem os governados só se distinguiram por largos annos em enfraquecer o trabalho portuguez, agora é choradeira por toda a banda, depois do mal a caramunha.

Secção Colonial

Moçambique

A proximidade em que se acha a republica do Transwaal da nossa provincia na Africa Oriental, principalmente de Lourenço Marques, com cuja cidade e excellente porto aquelle paiz vae ser ligado com o caminho de ferro, que existe já concluido e em exploração na parte que nos pertence, devera dar á provincia de Moçambique grande animação commercial. Os inglezes desde muito tempo que o comprehendem e não esquecem disfructar Lourenço Marques por todos os modos, e se possivel aproveitar o enjejo de lhe deitar a mão; é questão de tempo, dizem elles.

Não tendo podido os inglezes avassallar os transwalianos, procuram agora intrigar-os contra os portuguezes.

Os transwalianos, que já luctaram no campo da batalha com taes amigos, para sustentarem a sua independencia, preferem entender-se com portuguezes.

Haverá cerca de sete annos se celebrou um tratado entre Portugal e Transwaal, pelo qual ficou estabelecido que todos os productos, oriundos de Moçambique, n'elle podem entrar, livres de qualquer direito durante 99 annos.

Esta concessão poderá aproveitar ao calçado portuguez, devendo ser bons consumidores os habitantes d'aquella republica.

O Transwaal tem tido nos ultimos annos desenvolvimento extraordinario, basta observar que as suas cidades de Johannesburg e Barberton, cuja fundação é recente, teem hoje uma população europêa de 100:000 almas, facto que sobreleva aos similares que a America nos apresenta.

A comunicação mais pratica e mais facil com aquelles centros de producção aurifera é por via de Lourenço Marques, por isso os inglezes intrigaram para se demorar a construcção do nosso caminho de ferro, por isso os inglezes procuram estabelecer comunicação da sua colonia ao sul d'Africa, que vá até Johannesburg.

Não se descuidam não ha duvida, e teem a vantagem de luctar com uma nação (Portugal) notavel pela negligencia em promover os proprios interesses.

Bom seria que da parte dos nossos governantes não tivessem sido por tão largo espaço de tempo despresadas as nossas conveniencias coloniaes.

Em Malange (Angola)

A missão catholica no Malange tem officinas diversas, como de carpinteiro, alfayate, sapateiro e pedreiro. Tem um forno para coser tijolo.

Ensina-se a photographia e ensaia-se o cortimento das pelles para sapatos.

As materias empregadas no cortimento são cascas de arvores, que se deixam secar. São estas depois reduzidas a pó, e entre cada pelle, que se colloca n'um vasto recipiente cimentado, intercala-se uma camada d'este pó.

Para obter bom resultado, é preciso mudar tres ou quatro vezes o pó, assim como a agua, porque perde a força passado um certo numero de dias, e impede assim as perfeições d'este trabalho.

A duração do cortimento é approximadamente de tres mezes.

Um colono desilludido

Publicamos a noticia que nos forneceu um operario sapateiro, que voltou de Mossamedes, para onde fôra esperançado em alcançar melhoria de sorte. Illusão! A emigração não estava ainda regularizada, nem estudada, nem devidamente protegida, para produzir as vantagens que podem e devem dar em beneficio do paiz e dos colonos!

Cousas nossas, resoluções tomadas á tóa e ao acaso!

Porto, 4 de maio de 1892.

SR. GOMES.

Vou satisfazer o seu desejo, informando da minha viagem. Se eu não tivesse soffrido muito, em consequencia do incommodo resultante da queda que dei ao terceiro porão do *Africano*, paquete em que regressei, que me impossibilitou do movimento de uma perna, condemnando-me assim a uma inacção muito prolongada, que me penalizava o physico e me atrofiava o espirito de maneira a não poder desenvolver de certo modo as minhas ideias relativamente ás impressões de tão longa viagem, eu já teria escripto alguma cousa a tal respeito, senão constituindo trabalho aproveitavel para quem não desconhece o assumpto, ao menos para servir de lição aos infelizes, que, sentindo-se mal aqui, se querem arriscar a tudo, com a probabilidade de melhor emprego para a sua actividade de trabalhadores.

Luctando com a crise do trabalho, já de si gravissima, e agravada ainda pela crise monetaria, o que a tornou temerosa, pensava o operario em expatriar-se, procurando n'outros meios, porventura menos opprimidos que o nosso, onde ganhar honradamente o sustento para si e para aquelles a quem a ordem natural das cousas collocou á mercê do seu braço.

Assim, adquirida a passagem paga pelo Estado, sahimos do Porto trezentos e tantos colonos com destino á Africa Occidental. Perfeitamente; tinha se conseguido muito, porque nos achavamos a caminho, senão da riqueza immediata, o que seria absurdo imaginar, pelo menos, e isso era o que anceavamos, d'uma certa mediania, d'uma situação menos oppressora, aonde se trabalhasse, sim, que sem trabalho nada se consegue, mas se visse o resultado animador da applicação honrada do braço do homem.

Engano d'alma lèdo e cego... que a fallacia da gente de bordo não deixou durar muito.

Quando chegámos ao Funchal, ilha da Madeira, já tinhamos ouvido tanto relativamente á desillusão que nos esperava, que, se fosse permitido ficar ali, muitos fariam; mas os emigrantes não podiam optar por esta ou par aquella terra, mas unicamente pela que tinham escolhido, quando solicitaram a passagem.

Ahi vae um exemplo das consequencias d'esta ordem.

Ha no Funchal gente de mais quasi em todas as classes, e isto prova-se pela grande quantidade de gente que d'ali emigra, mas em certos ramos da industria ha falta de braços; assim, um importante industrial de chapalaria procurou entre os colonos um chapeleiro. Havia um que se promptificava da melhor vontade a ficar, não só pelo desanimo que já nos tinha invadido, como porque eram magnificas as condições: 800 réis diários, cama e mesa, e a seu tempo augmento de salario. Fez se n'este sentido o respectivo pedido ao commandante do *Ambaca*, que positiva e terminantemente se oppôz, allegando que só nos portos do seu destino podiam os emigrantes aceitar collocação!

O homem seguiu pois, mas teve a desgraça de ir sempre doente, maldizendo a todo o momento quem era o culpado do seu infortunio, pois que se ficasse na Madeira, nas circumstancias já ditas, ficaria perfeitamente collocado.

Desembarcou comigo em Mossamedes, onde ficou nas mesmas condições dos outros, isto é, desempregado, comendo do rancho e dormindo na tarimba.

Um desgraçado como tantos outros!
Quem é o culpado da sua desgraça e da desgraça da sua familia, a quem quereria soccorrer e que o accusaria talvez de desamar?!

(Continúa).

A. A. PEIXOTO.

Secção de Correaria

As novas pautas

Quando se principiou a tratar da reforma das pautas alfandegarias, viu se logo a necessidade de que similhante trabalho fosse serio e proveitoso, e visasse a proteger, efficazmente, o trabalho nacional. O tratado com a França e outros, tinham reduzido a industria portugueza ás mais infimas condições, lançando-a no abatimento, no marasmo. Podendo sermos um paiz industrial, tinhamos nos limitado, pouco a pouco, a viver da importação, enquanto o operariado nacional arrastava uma vida de miseria, consequencia fatal do desprezo a que era votado tudo quanto tinha o cunho essencialmente portuguez.

Levou-nos muito longe a corrente do estrangeirismo, tão longe que, quando pensámos em reviver, em dotar o nosso organismo industrial com novas forças, já o commercio e a industria dos outros paizes se tinham apoderado dos nossos mercados. Foi longa a lethargia, e só uma grande força de vontade, especie de corrente magnetica applicada ao nosso meio indolente podia elevar-nos, ao ponto de firmar-nos em solidas e perduraveis bases, o nosso predominio nos campos aureo luzentes da arte.

Motivo de especie alguma desculpava o estrangeirismo que nos dominava. A capacidade mental do nosso operario, o seu bom gosto artistico, nos diversos e variados ramos de trabalho, levaram-n'o a poder competir, vantajosamente, com o operario estrangeiro. Esse facto tem sido confirmado milhares de vezes, nos certames a que o nosso paiz tem concorrido. Sem escolas profissionais, sem uma remuneração condigna ao seu trabalho, sem estímulos de qualquer ordem o nosso operario tem, no entanto, sabido aperfeiçoar-se, e apresentar os mais reconditos segredos da arte moderna. Por isso tudo aconselhava, já que tínhamos perdido, primeiro o mercado da America, fonte inexaurível da riqueza nacional, depois o mercado africano, a conservar, ao menos, o mercado europeu.

Quando se começou tratando, pois, da reforma das pautas, estabeleceu-se em todo o paiz uma corrente proteccionista, todas as industrias, todas as artes, mais ou menos estioladas, requereram protecção, reclamaram medidas salvadoras que as arrancassem a uma morte que parecia eminente. Partidarios mesmo do regimen livre-cambista, tiveram de pôr as suas theorias, e alistarem-se sob a bandeira d'aquelles que reclamavam auxilio para as suas industrias. Porque demais a corrente de protecção ao trabalho não convulsionou, unica e simplesmente, os elementos trabalhadores do nosso paiz. Ella transpôz as fronteiras, como se fosse uma palavra de ordem, e, em todos os pontos do globo, onde as forças industriaes se conglobavam, a palavra proteccionismo representava a base de todas as reclamações.

Tínhamos fatalmente de obedecer a essa corrente; e, operarios e industriaes, fizeram então, aos poderes publicos, as suas exigencias, baseadas na protecção á industria nacional. A classe de correaria, affectada nos seus interesses, foi uma das que levantou bem alto a sua voz, das que fez ouvir o echo das suas aspirações. Fizeram-se os novos tratados commerciaes, e, de facto a industria portugueza alguma cousa conquistou para si, da ultima reforma pautal. E' cedo ainda para, á face de documentos, fazer a analyse circumstanciada dos beneficios colhidos pela industria, depois do seu movimento vivificante. E' cedo ainda para fazer com que as projecções da luz vão reflectir, poderosamente, sobre os vastos e intrincados problemas do trabalho. Além d'isso, a reforma das pautas, n'um sentido proteccionista, occasionalmente decerto a invasão rapida, no mercado, de productos que podiam, pelas novas modificações, ser onerados. Por isso, os fructos beneficios da reforma pautal não podem ainda evidenciar-se, em toda a sua pujança. No entanto, é preciso assentar nos seguintes pontos: — a reforma trouxe na verdade beneficios, alguns d'elles ainda incalculaveis; mas o que ella não veio, com certeza, foi levantar a industria portugueza ao seu apogeu.

As condições da industria são hoje más em toda a parte. Depois da guerra, sustentada nos campos da batalha, veio a guerra das officinas. As velleidades guerreiras, os desejos da conquista, vão desaparecendo, cedendo o caminho a esta outra aspiração — a supremacia industrial. A abundancia da produção, faz com que a industria saia do apertado circulo em que se exerce, e procure crear novos mercados, estabelecer novas fontes para o seu desenvolvimento. D'ahi a lucta porfiada que esmaga tudo, operarios e patrões, que tende a augmentar o numero de proletarios, e a constituir os grandes monopolios ou syndicatos, em que uma dada industria constitue um privilegio.

Poderão ser boas, n'estas circumstancias as condições de vida da industria moderna? Não, principalmente, para um paiz, como o nosso, que, mercê da nossa indolencia, deixámos perder os mercados exportadores, e temos hoje de limitar, — salvo rarissimas excepções — o nosso campo de acção ao consumo do mercado interno.

Além d'isso, não basta desenvolver a industria nacional, pela protecção das pautas. Temos de ir para além, lançar as nossas vistas á mais longiquas regiões. E' preciso crear, no paiz, novas industrias, e sobre tudo aperfeiçoar as que existem, fazer com que a industria portugueza, mesmo depois de protegida pelas pautas, não fique na dependencia da industria estrangeira, pela carencia absoluta das materias primas. Para isso o que é preciso? Muita tenacidade, muita dedicação, e uma enorme força de vontade. Se estacionar-mos, porém, se ficar-mos de braços crusados, á espera que a simples reforma pautal seja o sufficiente para levantar a industria portugueza ás mais altas cumieadas, então laborem n'um erro, cujas consequências terão, mais tarde de sentir.

Um paiz, em que as fontes do trabalho nacional permanecem estacionarias, é um paiz morto, sujeito a ser eliminado do mappa-mundi.

Julio d'Abreu e Souza

Uma das modificações apresentadas pela ultima commissão encarregada de reformar a nossa lei organica, determina que cesse a presidencia efectiva, ficando a nomeação do presidente feita *ad-hoc*, em cada assembleia.

Por este facto deixou de occupar este lugar o nosso collega e

amigo Julio d'Abreu e Souza, que d'elle estava investido desde que nos constituimos em associação.

A maneira briosa e distincta com que o nosso collega se houve, torna-o credor dos maiores louvores, não só pela delicadeza extrema com que se manifestava, mas tambem pela imparcialidade como dirigia as discussões, ainda mesmo as mais apaixonadas.

Temos o espirito bem pouco propenso para a lisonja, mas, quando defrontamos com um carater que á lucidez e bom criterio, sabe juntar uma quasi que exagerada modestia, sentimos-nos obrigados a render-lhe o nosso preito de justiça.

A proxima Exposição Americana

As nações industriaes começam d'esde já preparando-se para o grande certamen que se deve realizar no proximo anno, na florescente cidade de Chicago.

N'este sentido tem-se realisado já algumas exposições parciaes de varias manufacturas.

Pelo que mais nos interessa, temos a assignalar a que se realizou no ultimo mez no Grande Mercado de Agricultura em Londres.

A França foi ahi debilmente representada, e de notavel apenas apparece um novo modelo de sellim que consiste no seguinte:

O coxim é suspenso da cabeça á caixa. Os suadouros são supprimidos e em seu lugar figura uma folha de aço coberta d'um estofo macio, o intervallo entre o coxim e a referida folha de aço, fica vasto de forma que o ar penetra livremente por debaixo das abas.

Este artigo com quanto tenha sido registado em menção especial, quer-nos contudo parecer que repousa em principio, no modelo dos actuaes sellins empregados nos corpos de artilheria do nosso exercito e que são d'origem alemã.

Figuram ali igualmente alguns arrejos francezes de muito bom gosto e confeccionados com a mais inexcusable perfeição.

O que mais ali se evidenciou em detrimento da correaria ingleza, foi a sua progressiva decadencia.

Assim como para todas as outras industrias, a correaria está atravessando um periodo verdadeiramente critico n'aquelle paiz.

Pelo lado economico o anno findo foi verdadeiramente desastroso, tornando se impossivel a muitos industriaes manter em actividade o pessoal dos seus estabelecimentos.

Pelo lado artistico, vem de ha muito manifestando uma exiguidade evidente sobre tudo no que diz respeito á elaboração inventiva.

Foi impressionado por este facto, que o delegado enviado pelos correeiros francezes ao apresentar o seu relatório se exprimiu nos seguintes termos:

«A sellaria ingleza que primava outr'ora em todos os mercados da Europa, que além d'isso era preferida pela elegancia, acabamento e solidez de seus diversos artigos, já actualmente não é tão procurada, tem decaído perante a concorrência, e se quizer ganhar o terreno perdido e n'isso tem o maior interesse, deve tomar parte na lucta que se prepara sobre a outra margem do Atlantico.

«Que ella consiga conquistar o primeiro lugar sobre as suas rivaes é immediatamente um reviramento se operará em seu favor e do qual deve tirar proveitos indiscutíveis.

«Pode-se estar seguro, que não desprezará nada para alcançar um successo completo.

«Pela minha parte, applaudo voluntariamente esses esforços tão louvaveis.

«Possamos nós do nosso lado estar promptos para o dia fixado de forma a manter a nossa reputação e a figurar dignamente no meio de rivaes que nada tem perdido de suas excellentes e solidas qualidades.»

Fallecimento

Falleceu no mez passado o general Francisco Maria de Souza Brandão, um espirito nobre e altruista que esquecendo a hierarchia social, a que a fortuna e o estudo o haviam levantado, consagrou a sua vida inteira ao serviço das classes trabalhadoras.

Interpretando os sentimentos da classe de correaria, assignalamos n'este lugar a nossa profunda condolencia pelo passamento de tão benemerito cidadão.

Novo modelo de barbeta

Não decorridos poucos annos, d'esde que entre nós os regulamentos policiaes puseram termo ao barbaro uso da serrilha, a qual tendo por fim servir de estímulo á actividade do animal, transformara-se n'um martyrio atroz, dando occasião á permanencia d'uma chaga viva, sobre a barba, cujo soffrimento era constantemente augmentado pelo contacto da dentadura do ferro.

Banida uma tal barbaridade, a sua substituição foi operada ou por meio da corda, quando os equidios são conduzidos à mão ou pela barbella nos animais destinados à cavallaria ou à tracção de vehiculos cuja condução é feita por meio de redeas ou guias.

Comquanto este ultimo systema não produza resultados nocivos de manifesta gravidade, acontece contudo com frequencia que a barbella ou por imperfeita ou pela dureza das suas malhas, fere o cavallo, sobre tudo quando é demasiado rijo de bocca e exige maior somma de pressão, para dirigir os seus movimentos.

Cumpria pois à industria procurar para este accessorio toda a perfeição possível e n'este sentido vamos dar algumas indicações de novos modelos de barbellsas.

Julgou-se a principio evitar o defeito, pela suavidade do contacto envolvendo-a em couro delgado.

Esta modificação porém apresenta o inconveniente de que sendo difficil a sua limpeza, em breve a oxidação a destroe e inutilisa.

Aperfeçoando esta inovação, aparece um outro modelo que consiste em que a barbella é feita de couro, tendo em cada um dos extremos tres malhas de nickel que como se sabe é um metal inoxidavel e as quaes são ligadas ao couro por meio de duas charneiras, afim de evitar que pela sua dureza e pela pressão forte que é chamada a exercer, não tragam de futuro pelo uso continuado o dilaceramento ou rotura do cabedal onde estão adherentes.

Cumpra tambem notar que no seu acabamento é necessaria a maior attenção, tendo sobretudo em vista que as arestas sejam cuidadosamente arredondadas, afim de evitar golpes na pelle do animal os quaes seriam enervitaveis logo que assim se não procedesse.

Urge ainda recommendar que o couro empregado para este fim, deve ser escolhido da parte onde offereça maior concentração e por tanto resistencia sufficiente para impedir a sua dilatação.

Um ultimo melhoramento, trazido a este accessorio, está sendo empregado em França com reconhecida vantagem e cujo emprego parece isento de qualquer inconveniente.

Consiste elle, em conservar a antiga barbella, adherindo-lhe pela parte inferior uma placa de couro, mantida por meio de tres passadores, conservando-se um em cada extremidade e o ultimo ao centro; afim de conservar a placa ligada à barbella.

O seu confectionamento é extremamente facil, basta para isso para assentar a barbella sobre um bocado de couro bastante solidão; logo que esteja assim collocada corta-se o couro, de maneira que a exceda meio centimetro de cada lado e para evitar os angulos demasiadamente vivos, resultantes do corte, arredonda se cuidadosamente as extremidades como para o outro modelo já acima descrito.

E' quasi ocioso recommendar toda a conveniencia que d'este ultimo methodo resulta, pois não só a sua limpeza se faz com a maior facilidade mas igualmente toda a resistencia offerencida pela barbella metallica é aqui conservada.

Aos nossos collegas lembramos a utilidade de empregar qualquer d'estas modificações, entre alguns dos seus clientes, na certeza que, sendo a sua mesma factura excessivamente barata, quando adoptada representaria pelo menos o desejo de trazer à nossa arte todos os processos aconselhados, pela utilidade e pela experiencia.

Pela nossa parte, dentro dos nossos modestos recursos, nunca regatearemos o concurso à devulgação de tudo que tenda a quebrar a velha rotina, ainda mesmo que insignificante pareça qualquer manifestação da actividade evolutiva.

Assembléa geral da associação de classe

Com regular concorrencia realizou-se no dia 17 de maio a assembléa geral da nossa associação, a fim de terminar a leitura dos seus estatutos depois de reformados, consoante as modificações trazidas pelo ultimo decreto que se refere ás associações d'este genero.

Foram unanimemente approvadas as modificações que a commissão para este fim nomeada, entendeu applicar-lhe, as quaes, diga-se de passagem, foram bem poucas devido ao extremo cuidado e elevada intelligencia com que foram formuladas as suas bases essenciaes, por um grupo de camaradas dedicados que d'uma tão importante tarefa foram incumbidos, ao constituir-nos em associação.

Bolsa do trabalho

Inaugurou-se no mez de maio em Paris, o sumptuoso edificio destinado a esta tão util, quanto benefica instituição.

Sem receio de sermos desmentidos, podemos afoitamente afirmar que se alguma cousa de interessante na organização operaria se offereceu ao espirito dos delegados portuguezes, que em 1889 visitaram a Exposição de Paris, foi sem duvida este importante

melhoramento, que tende a harmonisar as relações patronaes e operarias.

Pelos bons resultados que apresenta esta idéa, tende a disseminar-se em todos os paizes industriaes não sendo a isto estranho o governo portuguez, que, com o fim de constituir entre nós uma bolsa similhante à de Paris, nomeou uma commissão mixta composta de delegados seus e de outros enviados pelas associações de classe, encarregados de estudar as bases para esta instituição.

Vem a proposito dizer, que tendo visto em alguns jornaes censuras bastante asperas a esta commissão, pela morosidade do desempenho do seu cargo, consultámos um nosso amigo e consocio que havia recebido a honra de fazer parte da mesma commissão, sobre a veracidade de taes censuras e prontamente por elle nos foi affirmado ter a mesma entregado, ha muito, officialmente o resultado dos seus trabalhos, restando apenas da parte do governo dar-lhe execução.

Congresso operario no Porto

Pela abundancia excessiva d'original e pelo curto espaço de que dispomos, somos forçados, bem contra nossa vontade, a adiar para o proximo numero a continuação do relatorio sobre o congresso do Porto, motivo porque pedimos desculpa aos nossos camaradas, assim como ao distincto delegado áquella reunião.

Secção Associativa

Caixa Economica Operaria

COOPERATIVA DE CREDITO E CONSUMO

Fundada em 1876

Rua da Infancia, á Graça

Agradecemos o envio de um exemplar do relatorio da sua gerencia de 1891 (15.º anno de existencia), e faremos alguns extractos e considerações, guiados principalmente pela muita sympathia que esta instituição sempre nos mereceu desde o seu inicio.

O relatorio da direcção é bastante laconico, tendo-nos de valer da narrativa do conselho fiscal, que mais minucioso foi.

Operações de credito — Foram poucas as transacções d'esta natureza. Os lucros pelos emprestimos renderam 99,530 réis.

Operações de consumo. — Attingiram a importancia de réis 11:014,749,5, menos de que no anno precedente. Os lucros por estas operações foram de 876,743 réis.

Conta de ganhos e perdas. — Apresenta o saldo liquido de réis 693,283, que a direcção propõe e o conselho fiscal approva se divida assim:

2% ao capital social;
2% ao deposito da commissão de instrucção;
3,50% de *bonus* pelo consumo;
10,000 réis, amortisação nos gastos de installação;
15,000 réis para o fundo de instrucção;
8,067 réis saldo para 1892.

O fundo social ficou, na data de 31 de dezembro em 13:483,855 réis, o fundo de reserva em 2:095,987 réis, o valor dos generos existentes em 3:164,541 réis, dos varios emprestimos em réis 2:758,545.

Não se indica o numero de socios existentes.

Nota-se com sentimento a indifferença de uma grande parte de socios, que se fornecem para o seu consumo fóra do estabelecimento social, o que constitue uma verdadeira fatalidade, por que difficulta o mais rapido e mais feliz engrandecimento da cooperativa. D'este mal ha mais queixas por outros lados, o que é certo é que a *Caixa Economica Operaria*, apesar de todas as difficuldades é uma cooperativa que honra o operariado, e que dá muita gloria aos trabalhadores dedicados que a acompanham e dirigem.

O relatorio da commissão de instrucção tambem menciona a tarefa ardua, a que se dedicára, no meio da fraqueza dos recursos e dos poucos auxilios, não fez pouco em levar o saldo recebido de 37,087 réis até 149,091 réis. Perseverando, de vagar se pôde chegar longe.

Considerando a pobreza do paiz, a ignorancia do maior numero, e a errada educação que se dá aos novos, a propaganda da associação para o melhoramento das classes trabalhadoras, é ainda obra para difficuldades infinitas.

Secção Necrológica

Francisco Maria de Sousa Brandão

O apertado espaço do nosso modesto jornal não nos dá margem para a biografia d'este notável democrata, fallecido em Lisboa no noute de 25 de maio ultimo.

Melhores pennas se occuparam, e em occasião mais oportuna da descripção; a nós, como representando a redacção de um jornal popular, como amigo intimo e grato, e como companheiro nas lides da associação e do jornalismo também, cumpre-nos fazer o registro d'essa perda, muito para sentir, de um democrata de palavras e obras, como não contamos muitos no nosso meio.

No *Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas*, estivemos ao seu lado na propaganda da associação; e na criação do jornal *A Democracia* ao seu lado e em sua casa tivemos a palavra, e seguidamente nos encontramos sustentando a nossa obra. Na *Caixa de Credito Industrial*, foi um dos primeiros accionistas a inscrever-se, procurando o principal fundador na sua propria residencia.

Foi fundador de Cooperativas de sapateiros e de serralheiros. O seu dinheiro espalhava-se para auxiliar todas as tentativas a prol dos trabalhadores, dos operarios, de todas as classes que mais sofrem na sociedade egoista predominante.

Se muitas das suas e nossas creações não vingavam, e não resistiam aos embates das difficuldades, das paixões, e dos erros nem por isso e jamais Sousa Brandão esmoreceu, e já velho, (pois viveu 74 annos) avançava e lidava em novas empresas e tentativas.

Entre as suas obras que mais hão vingado, conta-se a *Cooperativa Industria Social*, da qual foi assiduo e zeloso gerente.

Secção Noticiosa

Na Allemanha.—Não vão bem os negocios de calçado na Allemanha; duas grandes casas de sapataria suspenderam pagamentos, em Döbeln (Saxe) e Offenbach sur le Mein (Prussia).

Barcelona.—Esta cidade hespanhola conta 315:000 habitantes, 250 estabelecimentos de calçado, 56 fabricas de cortumes e 36 armazens de pelles cortadas.

Carvão de pedra.—Foi de 600:000 toneladas a sua importação no anno de 1890. A nossa *Companhia Carbonifera e Industrial do Pejão*, espera alcançar em breve uma produção annual de 100:000 toneladas, com a possibilidade de a elevar ao dobro ou ao triplo.

Calçado militar em França.—O arrematante, que se incumbia do fornecimento de 800:000 pares de botes (brodequins) para o exercito, havendo apresentado como modelo um par em boas condições, por fim entregou trabalho ruim e muito differente. Causou o caso grande escandalo e na corporação se levantou grande grita, pedindo-se novo concurso. Suspeita-se de alguns funcionarios militares de permittirem o abuso. Cá e lá más fadas ha. E' arriscado em boa lé concorrer a arrematações publicas. Honra porém aos fiscaes honestos e escrupulosos.

Falla outro anarchista.—Assim o communica de Paris o sr. X. C.

«Somos livres, disse o anarchista, podemos andar por onde nos appetecer, entrar e sair ou atravessar as propriedades. Se estamos n'uma quinta, onde ha arvores de fructo, e se nos appetece comer um, devemos comel-o sem darmos satisfação a ninguem do acto que praticámos. A terra produz o necessario para satisfazer todos

os homens. E quando uma pessoa não possui o sufficiente, deve rouba-lo, isto é, ir buscal-o áquelles que tem de mais com que viver. Não devemos soffrer privações. Um rico é roubado e é mesmo assassinado, e só tem o que merece. Quando Ravachol roubou e assassinou o ermitão, cumpriu um acto de justiça.

«Devemos continuar com as explosões para aterrar os burguezes. Estes poltrões principiam a ter seriamente medo de nós. Eu approvo completamente as explosões, embora morram innocentes. E' para mostrar como um só homem pode contra milhares de burguezes. E que importa o numero de explosões? Bem sabemos que não somos a maioria, mas também não pretendemos guerrear nas ruas com a tropa. Seriamos batidos e fuzilados. Nada de barricadas. A bella bomba de dynamite, que atira com um predio pelos ares, semeando o terror em toda a cidade.

«Quando chegar a era da Anarchia, essa era de bondade e de justiça, não haverão mais crimes, porque todos os homens poderão trabalhar, comer e gosar á vontade. Não existirão mais policias, nem padres, nem juizes, nem proprietarios, nem soldados, nem funcionarios publicos. O homem será livre de escolher a mulher que quizer, e a mulher d'escolher o homem que lhe appetecer, sem laços religiosos nem civis.

«Todos os ladrões são nossos camaradas. O homem que assassina para roubar é dos nossos. O que vive da prostituição unido a uma mulher, que explora a bolsa do burguez vicioso, é também dos nossos. E' nas prisões que vive a fina flor da anarchia embora a maior parte d'elles não saibam que existe a nossa seita. Todos os homens que desprezam as leis existentes são nossos camaradas.

Calçado militar.—A escola pratica de infantaria em Maffra, recebeu um novo modelo de calçado para ser sujeito a experiencias. Parece que vae para ali uma força de infantaria especialmente para este fim.

Não é só o calçado.—Consta que nas provincias ultramarinas, mandam vir directamente de Inglaterra, em detrimento da industria nacional, os pannos que necessitam para os fardamentos militares. Os ingleses vão aproveitando dos nossos erros, e riem-se do patriotismo negativo dos nossos funcionarios que fecham os olhos a semelhantes peccados.

Contrabando.—Na povoação da Mina de S. Domingos e em casa de Manuel Antonio da Silva foi encontrado o contrabando de 120 pares de alpergatas e 137 kilos de assucar, entrados de Hespanha sem pagamento de direitos. Importaram em 400\$000 réis a multa e os direitos, (3 de maio).

Em Timor.—Nesta colonia portugueza ha minas de petroleo.

Menos um formeiro.—O sr. Miguel Diogo, que foi sapateiro e habil formeiro, quiz voluntariamente pôr termo á vida no dia 20 de maio. Morava em uma sobreloja na calçada do Salitre n.º 269; era viuvo, contava 60 annos de idade, e era natural de Peniche. Consta existir no Brazil uma sua filha.

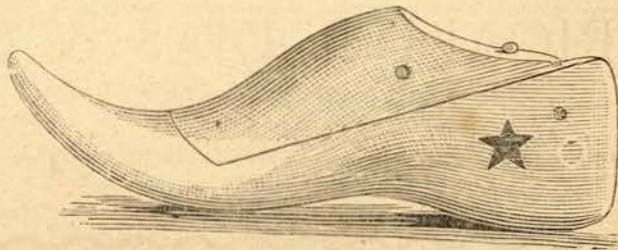
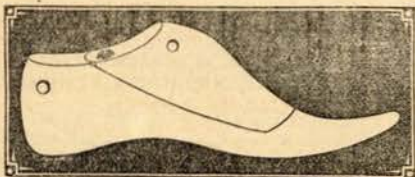
Cooperativa dos Socios da Sociedade de Geographia de Lisboa.—Sede provisoria, rua das Chagas n.º 5. Annunciou a sua direcção em 23 de maio, receber pelo espaço de 10 dias propostas para o fornecimento aos seus socios de artigos de vestuario e uniforme, objectos de escritorio, medicamentos e mobiliario.

Dinheiro abençoado.—A fabrica de lanifícios de Arrentella distribue annualmente por 520 pessoas mais de 60 contos de réis em salarios. A fabrica da Amora reparte por um pessoal de 150 operarios a importancia de mais de 30 contos de réis, em salarios. Muito e muito parecido com isto espalhado pelo paiz é que o commercio deseja para ter compradores nos seus estabelecimentos. O alargamento do trabalho nacional e que acabará com a maldita crise economica. Já se vão convencendo d'esta verdade. Quem quizer importar objectos estrangeiros, que não são de maior necessidade, pague caro o capricho, pague caro o mal que faz á economia do nosso paiz.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240 - RUA DOS FANQUEIROS - 242

João Ignacio Romão



JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de côr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fabrica a vapor de Alpargatas

DE
Gonzalez & Tejedor

197 = Rua Occidental do Campo Grande = 197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho. Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

4

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

Bezerros pellicos e pretos engraxados

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA = MADRID

5

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

RICARDO DIAS & C.

159, Rua dos Sapateiros (Arco-Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

MACHINA

Vende-se uma machina de cozer solas, do autor Black, a qual ainda não foi usada.

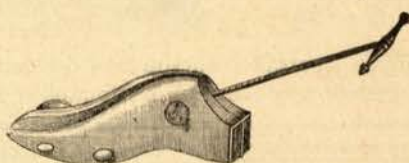
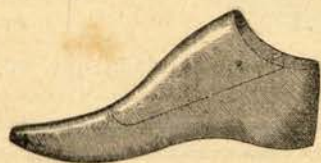
Quem a pretender, dirija-se á Sapataria Viziense de Cadete e Irmão.

VIZEU

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE

MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaz como pela flôr.
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

LISBOA—190, Rua dos Fanqueiros, 192

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconta
to para mulher n.ºs 1 a 5, 4\$020
réis, para homem n.ºs 6 a 11,
4\$800 réis.

LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16 — LISBOA

Neste estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu
consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cer-
das, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, gro-
zas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de
esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto
e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis—as de 500 kilos
pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a **gommalina** que substitue com grande van-
tagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA